Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz - Código 401470

DGEstE – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

RELATÓRIO
2023/2024 e 2024/2025

FICHA TÉCNICA

Autores – Comissão de Autoavaliação:

- docentes: Carlos Portela, Elisa Matos, Francisco Moço, Gastão Sousa, Paulo Matos;
- não docente: Isabel Mendes;
- encarregada de educação: Guiomar Levezinho;
- aluna: Maria Raimundo.

Coordenação: Elisa Matos.

Edição: março de 2026.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 3

2. RESULTADOS 4

2.1. Taxa de abandono 4

2.2. Taxa de sucesso escolar 4

2.2.1. 3.º ciclo do ensino básico 4

2.2.2. Ensino secundário 7

2.2.3. Ensino profissional 10

3. DISCIPLINA E COMPORTAMENTO 12

3.1. Grau de cumprimento do objetivo operacional do Contrato de Autonomia 12

3.2. Ordem de Saída de Sala de Aula (OSSA) e medidas disciplinares sancionatórias (MDS) 12

4. EQUIDADE E INCLUSÃO 15

4.1. Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA) 15

4.2. Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e Planos Educativos Individuais (PEI) 17

4.3. Alunos dos escalões A e B 19

4.4. Alunos de outras nacionalidades 21

4.5. Alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) 23

5. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 25

5.1. Articulação curricular 25

5.2. Práticas de ensino 26

5.3. Monitorização das Aprendizagens 26

5.4. Plano Anual de Atividades (PAA) e Interdisciplinaridade 27

5.5. Síntese 29

6. LIDERANÇA E GESTÃO 30

6.1. Componente quantitativa 33

6.2. Componente qualitativa 35

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 38

8. ÍNDICE DAS TABELAS E GRÁFICOS 41

9. FONTES 42

1. Introdução

A Comissão de Autoavaliação é composta pelos seguintes elementos: cinco docentes, um não docente, uma aluna e uma encarregada de educação. Esta composição pretende concorrer para a diversificação de pontos de vista sobre a Escola.

A autoavaliação da Escola não se restringe ao trabalho desta Comissão, pelo contrário, pressupõe a participação abrangente de todos os elementos da comunidade educativa, e outros processos de avaliação, de cariz setorial, fruto das especificidades dos serviços educativos prestados, nomeadamente, no âmbito da Biblioteca Escolar, dos departamentos disciplinares e curriculares, dos conselhos de turma, do Conselho Pedagógico, do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET), da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e do Conselho Geral.

As práticas de monitorização e avaliação das diferentes dimensões organizacionais da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho (metas inscritas no Projeto Educativo, relativas aos resultados escolares e ao abandono escolar), fazem parte da cultura da Escola e estão consolidadas, fruto de um trabalho sistemático e continuado de análise e tratamento de dados por parte dos diferentes órgãos e estruturas intermédias (conselhos de turma, departamentos disciplinares e curriculares, Conselho Pedagógico, Biblioteca Escolar e Conselho Geral).

No sentido de obter uma compreensão mais profunda da Escola, em termos de Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão, a elaboração do presente relatório, relativo aos anos letivos 2023/24 e 2024/25, recorreu a uma metodologia mista:

- uma análise quantitativa de dados obtidos nas plataformas de gestão dos alunos (*Inovar Alunos*) e do plano anual de atividades (*Inovar PAA*), de dados recolhidos junto dos coordenadores disciplinares e da Coordenadora da EMAEI e dos diretores de turma, e de dados de questionários respondidos por alunos;
- uma análise qualitativa baseada na análise de conteúdo das atas do conselho pedagógico, com recurso a ferramentas de inteligência artificial generativa.

Este relatório pretende constituir-se como um instrumento privilegiado de divulgação, na comunidade escolar, do acompanhamento e consecução do cumprimento das metas traçadas nos documentos estruturantes.

Contudo, não se visa apenas que os elementos da comunidade escolar conheçam, com rigor, a evolução do desempenho da Escola face às metas estabelecidas, mas sobretudo que utilizem o conhecimento sobre a qualidade dos resultados, do serviço educativo prestado e da gestão para a melhoria da qualidade dos mesmos.

2. Resultados

2.1. Taxa de abandono

Em 2023/24 e em 2024/25, as taxas de abandono foram nulas, de acordo com a meta definida no Projeto Educativo (PE): "manter uma taxa de abandono tendencialmente de 0% na escolaridade obrigatória".

2.2. Taxa de sucesso escolar

2.2.1. 3.º ciclo do ensino básico

Na **Tabela 1**, apresentam-se as percentagens de transição para os 7.º e 8.º e a percentagem de aprovação para o 9.º ano e, globalmente, essas taxas para o 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), relativas aos anos letivos 2023/24 e 2024/25.

Tabela 1 – Transição nos 7.º, 8.º e 9.º anos em 2023/24 e 2024/25

Ano	2023/24			2024/25		
	N.º de inscritos	N.º de transitados / aprovados	Transição / aprovação	N.º de inscritos	N.º de transitados / aprovados	Transição / aprovação
7.º	133	133	100,00%	140	137	97,86%
8.º	142	142	100,00%	132	131	99,24%
9.º	141	140	99,29%	142	141	99,30%
Total	416	415	99,76%	414	409	98,79%

Globalmente, considerando todos os alunos do 3.º CEB, a taxa de transição / aprovação é de 99,76% em 2023/24 e 98,79% em 2024/25.

Estas percentagens respeitam a meta definida no PE, *taxa não inferior a 98% no 3.º ciclo.* Embora o sucesso escolar não seja de 100%, aproxima-se o mais possível desse valor em 2024 (apenas 1 aluno não aprovado), existindo um aumento significativo em 2025 (4 alunos não transitam e 1 aluno não aprova).

Nos três anos letivos anteriores a 2023/24, as taxas de transição nos 7.º e 8.º anos, assim como as taxas de transição no 9.º ano, tinha sido de 100%.

Na **Tabela 2**, apresentam-se, relativamente ao ano letivo 2023/24 para cada um dos anos do 3.º CEB, as percentagens de classificações iguais ou superiores a 3, às disciplinas de Português, Inglês e Matemática; globalmente, no 3.ºCEB, essas percentagens são de 98,32%, 97,36% e 89,18%, respetivamente.

Tabela 2 – Positivas a Português, Inglês e Matemática (3.ºCEB) em 2023/24

Disciplina	2023/24 Classificações iguais ou superiores a 3								Média dos últimos 3 anos
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º CEB		3.º CEB
Português	132	99,25%	137	96,43%	140	99,29%	409	98,32%	99,52%
Inglês	132	99,25%	134	94,37%	139	98,58%	405	97,36%	99,00%
Matemática	129	96,99%	136	95,77%	106	75,18%	371	89,18%	87,52%

Na **Tabela 3**, apresentam-se, relativamente ao ano letivo 2024/25 para cada um dos anos do 3.º CEB, as percentagens de classificações iguais ou superiores a 3, às disciplinas de Português, Inglês e Matemática; globalmente, no 3.º CEB, essas percentagens são de 98,31%, 97,83% e 85,02%, respetivamente.

Tabela 3 – Positivas a Português, Inglês e Matemática (3.ºCEB) em 2024/25

Disciplina	2024/25 Classificações iguais ou superiores a 3								Média dos últimos 3 anos
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º CEB		3.º CEB
Português	137	97,86%	131	99,24%	139	97,89%	407	98,31%	99,12%
Inglês	137	97,86%	132	100,00%	136	95,77%	405	97,83%	98,45%
Matemática	124	88,57%	118	89,39%	110	77,46%	352	85,02%	88,07%

As percentagens apresentadas nas tabelas 2 e 3 respeitam as metas definidas no PE: *superior a* 95% *a Português e a Inglês e superior a* 85% *a Matemática*. Em relação aos valores mínimos definidos nas metas, quanto à percentagem de classificações superiores a 2, verifica-se o seguinte (relativamente ao valor mínimo estabelecido na meta):

- em 2023/24, um excesso de 3,32% a Português, de 2,36% a Inglês e 4,18% a Matemática;
- em 2024/25, um excesso de 3,31% a Português, de 2,83% a Inglês e 0,02% a Matemática;

As percentagens de classificações iguais ou superiores a 3 nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática em 2023/24 e 2024/25 são próximas das obtidas nos 3 anos letivos anteriores, embora haja uma ligeira tendência de decréscimo.

Na **Tabela 4** e na **Tabela 5**, apresentam-se, para os anos letivos 2023/24 e 2024/25, respetivamente, as percentagens de classificações iguais ou superiores a 3 nas provas finais (PF) de Português e de Matemática (9.º ano), e nas respetivas classificações internas (CI) e finais (CF).

Tabela 4 – Positivas nas PF, CI e CF de Português e Matemática (2023/24)

Disciplina	2023/24							
	N.º alunos	Classificações iguais ou superiores a 3						
		PF		CI		CF		
Português	140	123	87,86%	139	99,29%	139	99,29%	
Matemática	140	102	72,86%	106	75,71%	108	77,14%	

Tabela 5 – Positivas nas PF, CI e CF de Português e Matemática (2024/25)

Disciplina	2024/25							
	N.º alunos	Classificações iguais ou superiores a 3						
		PF		CI		CF		
Português	140	111	79,29%	137	97,86%	137	97,86%	
Matemática	142	102	71,83%	110	77,46%	111	78,17%	

Quanto às percentagens de classificações iguais ou superiores a 3 obtidas na Prova Final de Português, em relação ao valor mínimo estabelecido na meta definida no PE (atingir, no 9.º ano, *uma percentagem de* 85% *de classificações positivas na prova final de Português*), verifica-se:

- em 2023/24, um excesso de 2,86% de classificações iguais ou superiores a 3 na PF de Português (correspondendo a 4 alunos), portanto, a meta é atingida;
- em 2024/25, um defeito de 5,71% de classificações iguais ou superiores a 3 na PF de Português (correspondendo a 8 alunos), portanto, a meta não é atingida.

As percentagens de classificações iguais ou superiores a 3 obtidas na Prova Final de Matemática, em 2023/24 e em 2024/25, não respeitam a meta definida no PE (atingir, no 9.º ano, *uma percentagem de* 75% *de classificações positivas na prova final de Matemática*), verificando-se, em relação ao valor mínimo estabelecido na meta:

- em 2023/24, um defeito de 2,14% de classificações iguais ou superiores a 3 na PF de Matemática (correspondendo a 3 alunos);
- em 2024/25, um defeito de 3,17% de classificações iguais ou superiores a 3 na PF de Matemática (correspondendo a 5 alunos);

Comparando com o ano letivo 2022/23, em que a percentagem de classificações iguais ou superiores a 3, na PF de Matemática, foi de 66,43%, houve um aumento, dessa percentagem, de 6,43% em 2023/24 e de 5,40% em 2024/25.

2.2.2. Ensino secundário

Na **Tabela 6** e na **Tabela 7**, apresentam-se as taxas de transição no 10.º, 11.º e 12.º anos, nos anos letivos 2023/24 e 2024/25, respetivamente.

Tabela 6 – Qualidade do Sucesso e Transição nos 10.º, 11.º e 12.º Anos em 2023/24

Ano	2023/24				
	N.º de avaliados	% class. ≥ 10	% class. ≥ 14	N.º de transitados	Transição / Conclusão
10.º	199	91,67%	61,18%	188	94,47%
11.º	188	96,81%	70,09%	182	96,81%
12.º	221	98,71%	85,85%	205	92,76%

Tabela 7 – Qualidade do Sucesso e Transição nos 10.º, 11.º e 12.º Anos em 2024/25

Ano	2024/25				
	N.º de avaliados	% class. ≥ 10	% class. ≥ 14	N.º de transitados	Transição / Conclusão
10.º	211	95,64%	68,21%	202	95,73%
11.º	207	96,64%	69,01%	203	98,06%
12.º	193	98,28%	84,07%	168	87,05%

As taxas de transição nos 10.º e 11.º anos superam a meta definida no PE: *manter uma taxa de transição superior a* 90% *no 10.º e 11.º anos*, respetivamente 4,47% e 6,81%, acima da meta, em 2023/24, e 5,73% e 8,06%, acima da meta, em 2024/25.

Na **Tabela 8**, apresentam-se as taxas de aprovação das disciplinas de Física e Química A e de Biologia e Geologia (Ciências Experimentais) nos anos letivos 2023/24 e 2024/25 (nas células com dois números, o primeiro refere-se aos autopropostos e o segundo aos internos).

Tabela 8 – Aprovação a Física e Química A e a Biologia e Geologia em 2023/24 e 2024/25

Disciplina do 11.º ano	2023/24				2024/25			
	Para aprovar	Internos	Repro.	Taxa de aprovação	Para aprovar	Internos	Repro.	Taxa de aprovação
Biologia e Geologia	40	39	1 + 1	95,00%	49	48	1 + 0	97,96%
Física e Química A	50	47	3 + 2	90,00%	80	75	5 + 5	87,50%

Em 2023/24 e 2024/25, verifica-se o cumprimento da meta definida no PE: *atingir uma taxa de aprovação de* 85% *nas disciplinas das Ciências Experimentais*, existindo, em relação à referida meta:

- em 2023/24, um excesso de 10,00% e de 5,00% nas taxas de aprovação de Biologia e Geologia e de Física e Química A, respetivamente;
- em 2024/25, um excesso de 12,96% e de 2,50% nas taxas de aprovação de Biologia e Geologia e de Física e Química A, respetivamente.

Na **Tabela 9**, apresentam-se as taxas de aprovação das disciplinas de Português e de Matemática A nos anos letivos 2023/24 e 2024/25 (nas células com dois números, o primeiro refere-se aos autopropostos e o segundo aos internos).

Tabela 9 – Aprovação a Português e a Matemática A em 2023/24 e 2024/25

Disciplina do 12.º ano	2023/24			2024/25		
	Inscritos	Repro.	Taxa de aprovação	Para aprovação	Repro.	Taxa de aprovação
Português	213	1	**99,53%**	**183**	0	**100,00%**
Matemática A	143	1	**99,30%**	**11 + 90**	10 + 9	**81,18%**

Quanto à meta, definida no PE, *atingir uma taxa de aprovação, no 12.º ano, de* 85% *a Português e a Matemática*, existe, em relação a esta

- em 2023/24, um excesso de 14,53% e de 14,30% nas taxas de aprovação de Português e de Matemática A, respetivamente, portanto a meta foi atingida.
- em 2024/25, há um excesso de 15,00% na taxa de aprovação de Português, portanto a meta foi atingida nessa disciplina, todavia, há um defeito de 3,82%, portanto, na disciplina de Matemática A, a meta não foi atingida.

Para o resultado menos bom a Matemática A em 2024/25 contribuem os alunos com a disciplina em atraso (autopropostos) cujo perfil, em geral, não é o mais adequado para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais dessa disciplina (a taxa de aprovação dos alunos autopropostos é de apenas 9,09%). Se considerássemos apenas os alunos internos, a taxa de aprovação a Matemática A, em 2024/25, seria de 90,00% (um excesso de 5,00% em relação à meta).

Na **Tabela 10**, apresentam-se as taxas de aprovação no ensino secundário, nos anos letivos 2023/24 e 2024/25.

Tabela 10 – Aprovação no Ensino Secundário em 2023/24 e 2024/25

Cursos	2023/24			2024/25		
	Inscritos	Aprovados	Taxa de aprovação	Inscritos	Aprovados	Taxa de aprovação
CCH	203	189	**93,10%**	171	151	**88,30%**
CP	18	18	**100,00%**	22	19	**86,36%**
Totais	221	207	**93,67%**	193	170	**88,08%**

A meta relativa à taxa de aprovação no ensino secundário, *não inferior a 90%*, é atingida em 2023/24 (um excesso de 3,67%, correspondendo a 8 alunos), mas não o é em 2024/25 (um defeito de 1,92%, correspondendo a 4 alunos).

Para o resultado de 2024/25, contribuiu não só a reintrodução de três exames finais nacionais obrigatórios para conclusão do ensino secundário, o que originou maior insucesso, como também uma taxa de aprovação mais baixa no Curso Profissional de Técnico de Informática – Sistemas.

2.2.3. Ensino profissional

A ESJCFF tem apenas um curso profissional a funcionar, o Técnico de Informática – Sistemas.

Na **Tabela 11**, apresenta-se a média final do curso de Técnico de Informática – Sistemas calculada a partir das médias das disciplinas das componentes sociocultural, específica e técnica, FCT (Formação em Contexto de Trabalho) e PAP (Prova de Aptidão Profissional) dos alunos que concluíram o curso.

Tabela 11 – Média Final do CP

ANO LETIVO	MÉDIA
2023/24	14,7
2024/25	15,5

Na **Tabela 12**, apresentam-se os resultados relativos à taxa de conclusão do curso (**4a**), taxa de empregabilidade (**5a**) e taxa de continuidade de estudos (**6a**). Esses indicadores relevam para o processo de alinhamento de qualidade EQAVET.

Os resultados dos indicadores **5a** e **6a** resultam de inquéritos realizados 30 dias após a conclusão de cada ciclo de formação e aos alunos de ciclos de formação anteriores.

Tabela 12 – Indicadores EQAVET

Taxas de conclusão, empregabilidade e continuidade de estudos		CICLO DE FORMAÇÃO	
		2023/24	2024/25
Taxa de conclusão (**4a**)	Taxa de conclusão dos cursos	100%	86,4%
Taxa de empregabilidade (**5a**)	Taxa de colocação no mercado de trabalho	27,8%	42,1%
	Taxa de diplomados empregados	22,2%	21,1%
	Taxa de diplomados à procura de emprego	5,6%	21,1%
	Taxa de prosseguimento de estudos	66,7%	57,9%
	Taxa de diplomados em situação desconhecida	5,6%	0,0%
Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos (**6a**)	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	0,0%	0,0%
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso	100%	100%

A taxa de conclusão do Cursos Profissional tem sido estável nos últimos anos, com um valor de 100%, no entanto no último ano (2024/25) desceu para 86,4%, valor inferior ao proposto atingir, 94,5% (meta definida no documento base do EQAVET). Tal deveu-se ao facto de 3 alunos não terem cumprido os seus deveres ao nível da assiduidade e do empenho necessário, tendo ficado com vários módulos em atraso, apesar de todas as medidas adotadas para que estes obtivessem sucesso.

A taxa de alunos diplomados em prosseguimento de estudos ronda os 60%. Estes alunos têm optado por cursos de nível V, nomeadamente os CTeSP – Curso Técnico Superior Profissional, e por Licenciaturas, nos Institutos Politécnicos de Leiria e Coimbra.

A taxa de diplomados empregados tem-se mantido baixa, rondando os 20%. Quanto à taxa de empregabilidade (empregados + prosseguimento de estudos), cuja meta estabelecida é 85%, foi em 2023/24 de 88,9% e em 2024/25 de 79,0%.

Em cada um dos anos letivos, apenas 4 alunos diplomados integraram o mercado de trabalho, mas não exercendo funções relacionadas com a sua área de formação.

Foram ainda apresentados a esta comissão os seguintes documentos, disponíveis na página da Escola:

- Relatório de satisfação do Ensino Profissional 2024/25
- Relatório Anual de Progresso da ESJCFF n.º 1 (2024/25)

3. Disciplina e comportamento

3.1. Grau de cumprimento do objetivo operacional do Contrato de Autonomia

O objetivo operacional do Contrato de Autonomia, *alcançar uma percentagem inferior a 10% de alunos dos 7.º e 10.º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula* (OSSA), foi atingido no 7.º ano, em 2024/25 (5,7%), e no 10.º ano, em 2023/24 (7,2%) e em 2024/25 (6,9%). No 7.º ano, em 2023/24, o objetivo estabelecido esteve muito próximo de ser atingido (relativamente ao objetivo, há um excesso de 1 OSSA).

3.2. Ordem de Saída de Sala de Aula (OSSA) e medidas disciplinares sancionatórias (MDS)

Na **Tabela 13**, apresenta-se o número de Ordens de Saída de Sala de Aula (OSSA), em 2023/24 e 2024/25, em números absolutos e relativos ao número total de alunos de cada ano de escolaridade.

Tabela 13 – Ordens de Saída da Sala de Aula (OSSA)

Ano de escolaridade		7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
2023/24	N.º	14	26	48	17	18	2	**129**
	%	10,5%	18,2%	33,8%	7,2%	8,0%	0,8%	**11,5%**
2024/25	N.º	8	18	19	18	7	3	**66**
	%	5,7%	13,6%	13,4%	6,9%	3,2%	1,4%	**5,9%**

Analisando a tabela, verifica-se que

- há maior incidência de OSSA no 3.º CEB;
- em 2023/24, mais de um terço das OSSA ocorreram no 9.º ano;
- de 2023/24 para 2024/25, há uma diminuição significativa das OSSA, para cerca de metade.

Na **Tabela 14**, apresenta-se o número de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS), em 2023/24 e 2024/25, em números absolutos e relativos ao número total de alunos de cada ano de escolaridade.

Tabela 14 – Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)

Ano de escolaridade		7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
2023/24	N.º	1	5	0	5	7	2	**21**
	%	0,8%	3,5%	0,0%	2,5%	3,1%	0,8%	**1,9%**
2024/25	N.º	1	4	8	14	5	11	**43**
	%	0,7%	3,0%	5,6%	5,3%	2,3%	5,1%	**3,9%**

Da análise da tabela, verifica-se que

- há maior incidência de MDS no secundário, cerca de dois terços do total de medidas;
- de 2023/24 para 2024/25, há um aumento significativo do número de MDS, aproximadamente para o dobro.

Uma análise das MDS discriminada por aluno permite constatar que

- em 2023/24, houve 2 alunos a quem foram aplicadas mais do que uma MDS, tendo sido aplicada, a cada um, 2 MDS;
- em 2024/25, houve 4 alunos a quem foram aplicadas mais do que uma MDS, tendo-lhes sido aplicadas, no total, 13 MDS (um dos alunos teve 6 MDS).

É de salientar ainda que a maioria das MDS foram aplicadas pelo Diretor:

- em 2023/24, o Diretor aplicou 17 MDS, correspondendo a 81,0% do total de MDS deste ano letivo;
- em 2024/25, o Diretor aplicou 30 MDS (12 relativas a incidentes em contexto de sala de aula), correspondendo a 69,8% do total de MDS deste ano letivo.

Na **Tabela 15**, discrimina-se as medidas disciplinares sancionatórias por tipologia: repreensões registadas e suspensões até 3 dias úteis. Regista-se ainda as medidas que ficaram suspensas e a cessação da suspensão dessas medidas. Em relação às medidas suspensas, o primeiro número refere-se às repreensões registadas suspensas e o segundo número refere-se às suspensões suspensas.

Tabela 15 – Tipo de medidas disciplinares sancionatórias

Tipo de MDS	Repreensão registada	Suspensão			Medidas suspensas	Cessação da suspensão
		1 dia	2 dias	3 dias		
2023/24	7	9	4	1	0 + 4	0
2024/25	30	10	2	1	10 + 3	1

Da análise dos dados da tabela anterior, conclui-se o seguinte:

- o aumento do número de MDS fica a dever-se a um aumento muito significativo de repreensões registadas;
- uma grande parte das MDS foram medidas suspensas, cessando a sua suspensão logo que ao aluno fosse aplicada outra medida disciplinar, corretiva ou sancionatória;
- verifica-se que as medidas suspensas foram eficazes no controlo do comportamento, uma vez que houve apenas uma cessação de uma medida que estava suspensa.

4. Equidade e Inclusão

4.1. Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA)

Na **Tabela 16** e na **Tabela 17**, apresentam-se, por disciplina, o número de tempos que a Escola atribuiu para Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA), os números de alunos propostos e dos que aceitaram e a percentagem de sucesso, em 2023/24 e 2024/25, respetivamente. Para o cálculo da percentagem de sucesso foram considerados apenas os alunos que não desistiram do apoio e que não foram excluídos.

Tabela 16 - Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA) – 2023/24

	Área Disciplinar	Nº de tempos (45 min)	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas	% de sucesso
3.º Ciclo	Português	6	40	23	20	**87,0%**
	Matemática	6	116	68	46	**67,6%**
	Inglês	3	23	17	16	**94,1%**
	Físico-Química	3	52	35	15	**93,8%**
	Ciências Naturais	3	45	18	15	**83,3%**
	Total 3.º ciclo	21	276	161	112	**69,6%**
Secundário	Português	6	38	18	17	**94,4%**
	Matemática A	10	123	65	42	**64,6%**
	Inglês	6	25	24	22	**91,7%**
	Física e Química A	12	40	19	14	**82,4%**
	Biologia e Geologia	2	27	8	6	**75,0%**
	Geometria Descritiva A	4	53	22	15	**68,2%**
	Total secundário	40	306	156	119	76,3%
Totais		**61**	**582**	**317**	**231**	**72,9%**

Tabela 17 - Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA) – 2024/25

	Área Disciplinar	Nº de tempos (45 min)	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas	% de sucesso
3.º Ciclo	Português	6	38	29	26	**89,7%**
	Matemática	4	121	61	31	**50,8%**
	Inglês	3	53	37	33	**89,2%**
	Físico-Química	3	61	37	24	**96,0%**
	Ciências Naturais	3	77	47	47	**100,0%**
	Total 3.º ciclo	19	350	211	161	**76,3%**
Secundário	Português	6	35	18	14	**77,8%**
	Matemática A	6	71	32	21	**65,6%**
	Inglês	6	27	16	13	**81,3%**
	Física e Química A	14	50	31	11	**84,6%**
	Biologia e Geologia	4	43	15	10	**66,7%**
	Geometria Descritiva A	6	44	21	15	**71,4%**
	Total secundário	**42**	**270**	**133**	**84**	**63,2%**
Totais		**61**	**620**	**344**	**245**	**71,2%**

As áreas disciplinares privilegiadas para os LARA são as definidas no Projeto Educativo da Escola, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais.

Da análise global dos dados, verifica-se o seguinte:

- maior investimento de recursos humanos nos LARA do secundário em comparação com o 3.º CEB;
- o número de propostas de LARA é elevado, 582, em 2023/24, e 620, em 2024/25, o que mostra o esforço da Escola no sentido de diagnosticar e apoiar todos os alunos com dificuldades;
- há uma percentagem elevada de alunos, cujos encarregados de educação não aceitam os apoios propostos, 72,9%, em 2023/24, e de 71,2%, em 2024/25;
- por nível de ensino, as percentagens de não aceitação dos LARA são maiores no secundário do que no 3.º CEB;
- percentagens globais de sucesso de 72,9%, em 2023/24, e de 71,2%, em 2024/25;
- por nível de ensino, as percentagens globais de sucesso são maiores no 3.º ciclo do que no secundário.

Deve ser salientado que muitos alunos frequentaram os LARA voluntariamente (sem terem sido formalmente propostos), e outros, por diversas razões, abandonaram os LARA (alguns, por terem superado as dificuldades, e outros, por desinteresse).

4.2. Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e Planos Educativos Individuais (PEI)

Na **Tabela 18**, apresentam-se, para 2023/24 e 2024/25, o número de alunos de cada ciclo de ensino (3.º CEB e secundário), e respetiva percentagem relativa ao número total de alunos de cada universo, discriminados pelo tipo de medidas que usufruíram: universais, seletivas e adicionais. São também contabilizados o número de alunos por tipo de submedida aplicada.

Tabela 18 – Medidas universais, seletivas e adicionais por ciclo de ensino

Medidas	2023/24						2024/25					
	3.º CEB		Sec.		Total		3.º CEB		Sec.		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Universais	21	5,0	30	4,9	51	5,0	59	14,3	91	14,9	150	14,6
Seletivas	30	7,2	47	7,7	77	7,5	28	6,8	43	7,0	72	7,0
Adicionais	1	0,2	3	0,5	4	0,4	1	0,2	5	0,8	6	0,6
Totais	**52**	**12,5**	**77**	**12,7**	**132**	**12,9**	**88**	**21,3**	**139**	**22,7**	**228**	**22,2**

Medidas educativas	2023/24			2024/25		
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
APA	32	64	96	42	69	111
ACNS	13	17	30	15	13	28
ACS	1	3	4	1	5	6
Ficha A	24	33	57	24	31	55
RCL	10	17	27	20	14	34
PLNM	-	-	-	3	29	32
Apoio tutorial	-	-	-	6	10	16
TO	11	6	17	8	6	14

APA – Adaptações ao Processo de Avaliação; ACNS – Adaptações Curriculares Não Significativas; ACS – Adaptações Curriculares Significativas; RCL – Reforço das Competências Linguísticas; PLNM – Português Língua não Materna; TO – Terapia Ocupacional.

Da análise da **Tabela 18**, destaca-se o seguinte:

- de 2023/24 para 2024/25
  - o número de medidas universais aumenta significativamente (aproximadamente para o triplo);
  - verifica-se estabilidade no número de RTP (passa de 77 para 72) e de PEI (passa de 4 para 6);
- as medidas universais apesar de em maior número no secundário, em termos relativos, há um equilíbrio entre o 3.º CEB e o secundário;
- as medidas educativas mais frequentes são as Adaptações ao Processo de Avaliação e a aplicação da Ficha A.

Os planos concertados de medidas universais revelaram-se, na sua maioria, eficazes. Os casos de insucesso ficaram a dever-se ao facto de os alunos não se envolver no seu processo de aprendizagem, havendo mesmo diversas situações onde há recusa em participar nas atividades propostas.

A maioria dos novos RTP elaborados, foram-no na sequência da transição de ciclo. Os restantes foram elaborados na sequência ou da diagnose de dificuldades não ultrapassáveis com recurso às medidas universais ou da alteração das medidas a implementar.

Dos alunos com RTP:

- em 2023/24, verificou-se que não transitaram (ou não concluíram) 5 alunos no secundário (10,6%) (todos os do 3.º CEB transitaram);
- em 2024/25, verificou-se que não transitaram (ou não concluíram) 2 alunos no 3.º CEB (7,1%) e 6 no secundário (14,0%).

Em todos os casos, o insucesso ficou a dever-se à falta de cumprimento, por parte dos alunos, das medidas aplicadas.

Todos os alunos com PEI tiveram sucesso.

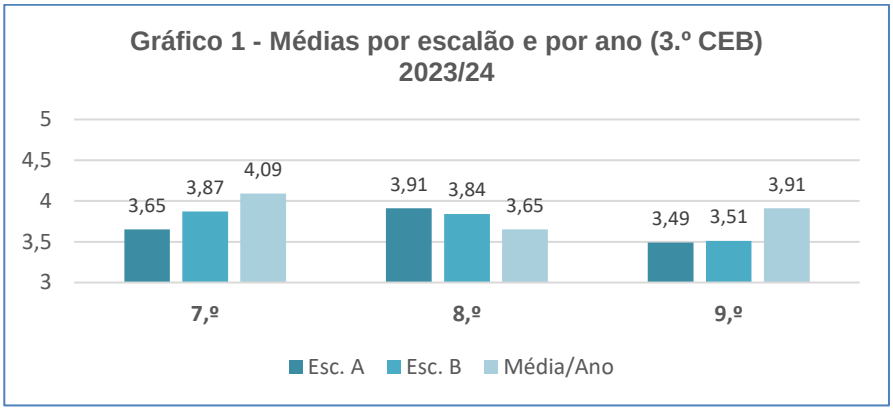
A gestão da inclusão revelou grande centralidade, com um fluxo contínuo de aprovações de medidas seletivas e adicionais (RTP e PEI), demonstrando resposta sistemática à diversidade dos alunos.

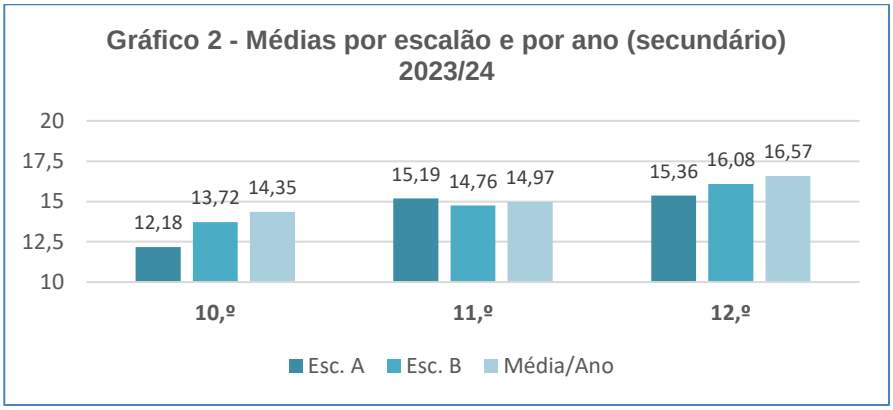
4.3. Alunos dos escalões A e B

Na **Tabela 19**, apresentam-se a média dos alunos de escalões A e B e a média de todos os alunos, por ano de escolaridade, relativas a 2023/24. A informação, relativa àquelas médias, está representada no **Gráfico 1** (3.º ciclo) e no **Gráfico 2** (secundário).

Tabela 19 – Média dos alunos de escalões A e B e média de ano (2023/24)

2023/24	7.º		8.º		9.º		10.º		11.º		12.º	
Escalões	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
N.º Alunos	5	12	8	6	5	6	7	14	10	16	17	16
Média	**3,65**	**3,87**	**3,91**	**3,84**	**3,49**	**3,51**	**12,18**	**13,72**	**15,19**	**14,76**	**15,36**	**16,08**
Média Ano	4,09		3,65		3,91		14,35		14,97		16,57	

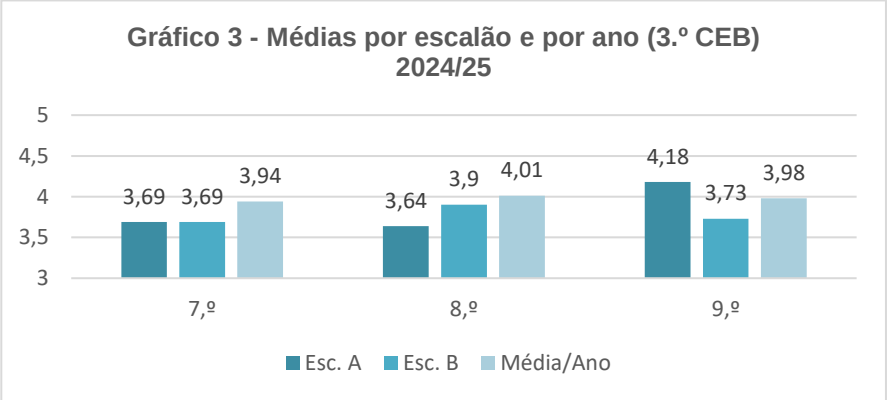


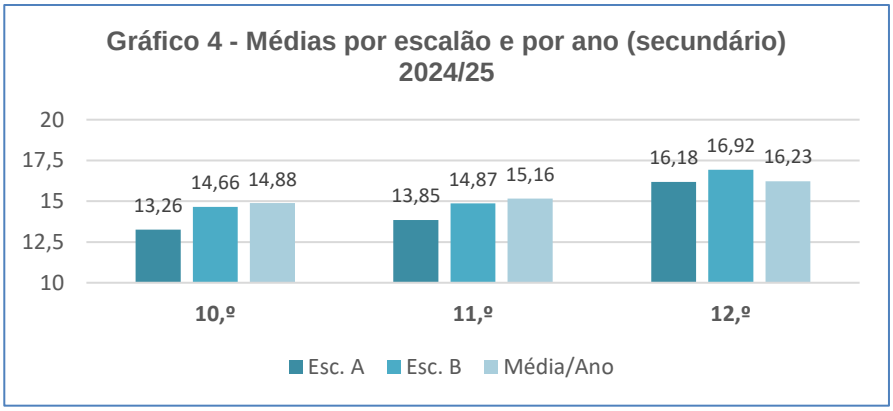


Na **Tabela 20**, apresentam-se a média dos alunos de escalões A e B e a média de todos os alunos, por ano de escolaridade, relativas a 2024/25. A informação, relativa àquelas médias, está representada no **Gráfico 3** (3.º ciclo) e no **Gráfico 4** (secundário).

Tabela 20 – Média dos alunos de escalões A e B e média de ano (2024/25)

2024/25	7.º		8.º		9.º		10.º		11.º		12.º	
Escalões	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
N.º Alunos	14	15	4	13	6	8	16	16	8	10	11	15
Média	**3,69**	**3,69**	**3,64**	**3,90**	**4,18**	**3,73**	**13,26**	**14,66**	**13,85**	**14,87**	**16,18**	**16,92**
Média/Ano	3,94		4,01		3,98		14,88		15,16		16,23	





Da análise dos dados relativos aos resultados referentes a alunos com apoios sociais (escalões A e B), verifica-se que estes estão globalmente próximos das médias atingidas em cada ano de escolaridade.

4.4. Alunos de outras nacionalidades

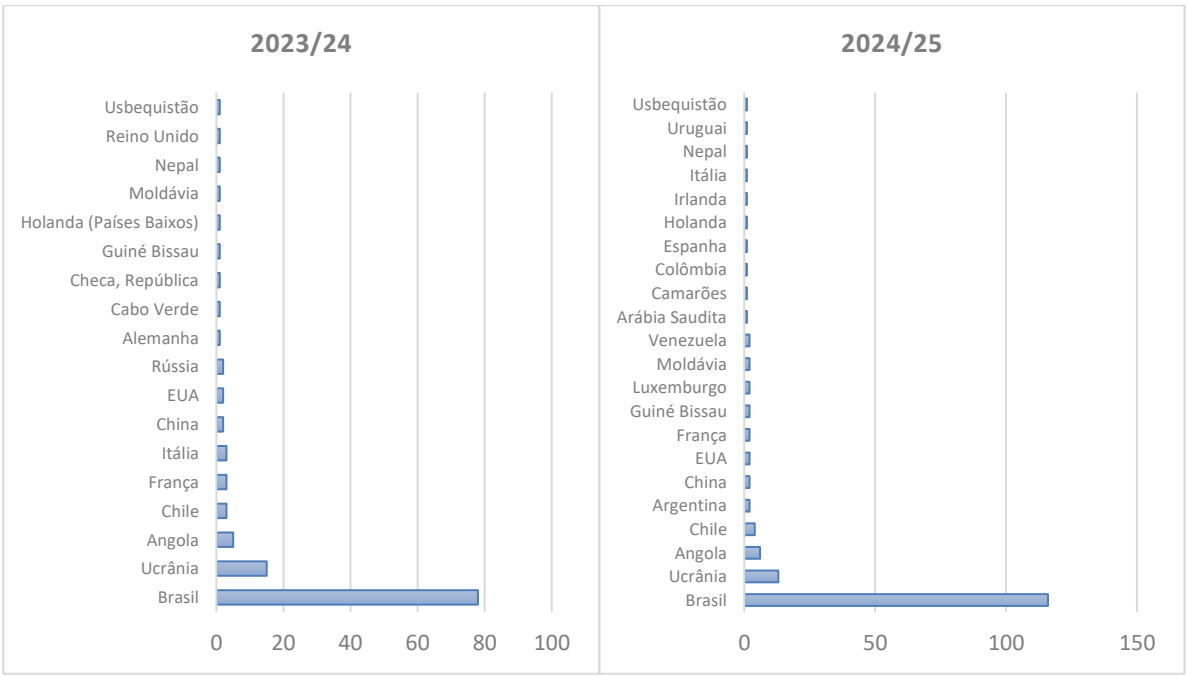
Na **Tabela 21**, apresentam-se o levantamento dos alunos matriculados de outras nacionalidades, que não a portuguesa, em 2023/24 e 2024/25, informação que é traduzida no **Gráfico 5**.

Tabela 21 – Alunos de outras nacionalidades

2023/24	
Nacionalidade	**N.º**
Angola	5
Brasil	78
Chile	3
França	3
Itália	3
Ucrânia	15
China, Estados Unidos da América e Rússia (2 alunos por país)	6
Alemanha, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moldávia, Nepal, Países Baixos, Reino Unido, República Checa e Usbequistão (1 aluno por país)	9

2024/25	
Nacionalidade	**N.º**
Angola	6
Brasil	116
Chile	4
Rússia	5
Ucrânia	13
Argentina, China, Estados Unidos da América, França, Guiné Bissau, Moldávia, Luxemburgo e Venezuela (2 alunos por país)	16
Arábia Saudita, Camarões, Colômbia, Espanha, Irlanda, Itália, Nepal, Países Baixos, Peru, Roménia, Suíça, Uruguai e Usbequistão (1 aluno por país)	13

Gráfico 5 – Alunos de outras nacionalidades

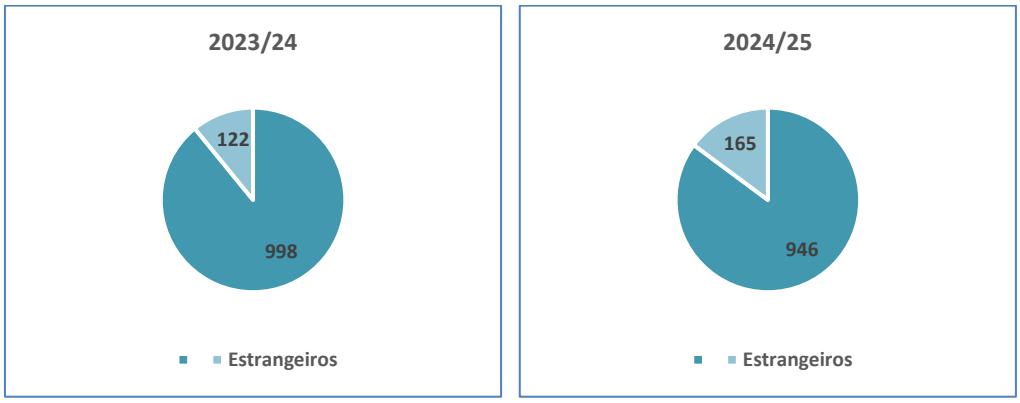


Os dados da **Tabela 21** mostram que

- em 2023/24, houve 122 alunos matriculados de 18 nacionalidades, que não a portuguesa, num universo de 1120 alunos, a que corresponde 10,89% de alunos oriundos de outros países;
- em 2024/25, houve 173 alunos matriculados de 26 nacionalidades, que não a portuguesa, num universo de 1111 alunos, a que corresponde 14,85% de alunos oriundos de outros países;
- a maioria dos alunos de outras nacionalidades, são provenientes do Brasil (63,9%, em 2023/24, e 67,1%, em 2024/25);
- a nacionalidade que se situa em segundo lugar, em número de alunos, é a Ucrânia (12,3%, em 2023/24, e 7,5%, em 2024/25).

No **Gráfico 6**, ilustra-se a proporção do número de alunos de outras nacionalidades relativamente ao número total de alunos matriculados, em 2023/24 e em 2024/25.

Gráfico 6 – Alunos de nacionalidade portuguesa versus alunos de outras nacionalidades



4.5. Alunos de Português Língua Não Materna (PLNM)

Na **Tabela 22**, apresenta-se as turmas com alunos que beneficiaram de Português Língua Não Materna (PLNM) em 2024/25, o seu país de origem, nível de proficiência nesse ano letivo e nível de proficiência a desenvolver em 2025/26.

Tabela 22 – PLNM e proficiência linguística

Ano	País de origem	Apoio de PLNM	Proficiência em 2024/25	Proficiência em 2025/26
7.ºC	Ucrânia	Sim	A2	A2
7.ºE	Argentina	Sim	A2	A2
9.ºB	Ucrânia	Não	A2	B1
9.ºB	Ucrânia	Sim	A2	B1
10.ºA	Ucrânia	Sim	B1	B1
10.ºA	Rússia	Sim	A2	B1
10.ºA	Luxemburgo	Sim	A1	A2
10.ºA	Luxemburgo	Sim	A1	A2
10.ºC	Peru	No 1.º período	B1	B1
10.ºD	Inglaterra	Sim	B1	B1
10.ºE	Ucrânia	Sim	A2	B1
10.ºF	Ucrânia	Não	B1	B1
10.ºF	Arábia Saudita	Sim	A2	A2
10.ºG	Argentina	No 1.º período	B1	B1
10.ºG	Ucrânia	Sim	A1	A1
10.ºH	Ucrânia	Sim	A1	A2
10.ºI	Venezuela	Não	B1	B2
10.ºJ	França	Sim	A1	A1
10.ºJ	Colômbia	No 1.º período	B1	B1
11.ºA	Suíça	Sim	A2	B1
11.ºB	Rússia	Sim	A1	A2
11.ºE1	Ucrânia	Sim	B1	B2
11.ºG	Chile	Sim	B1	B2
11.ºG	França	Sim	B1	B2
11.ºG	França	Não	B1	B2
11.ºG	França	Não	B1	B2
12.ºC	Chile	Não	B1	_
12.ºG	Ucrânia	Não	B1	_
12.ºG	Ucrânia	Não	B1	_

Os alunos situados nos níveis de proficiência linguística de Iniciação (A1 e A2) e Intermédio (B1) frequentaram a disciplina de PLNM, em substituição da disciplina de Português, mas em contexto de sala de aula. Não foi constituída turma dedicada a alunos de PLNM, uma vez que em julho, aquando da distribuição de serviço docente, não estava ainda identificado um número de alunos que legalmente permitisse a sua constituição.

Não obstante, a Escola com vista a promover a equidade e a igualdade de oportunidades, disponibilizou seis tempos de apoio de PLNM dedicado a estes alunos.

Dos alunos que frequentaram o PLNM em 2024/25, e que permanecem na Escola, cerca de 15 (57,7%) revelaram evolução no seu nível de proficiência linguística.

5. Prestação do serviço educativo

A avaliação da Prestação do Serviço Educativo da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, de 2023/24 a 2024/25, baseou-se na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2008), aplicada qualitativamente às 27 atas do Conselho Pedagógico produzidas nesse período.

Para esta análise de conteúdo recorreu-se a ferramentas de Inteligência Artificial que permitiram transformar o registo textual das reuniões em dados estruturados, sustentando conclusões ancoradas em evidências documentais do trabalho desenvolvido, e relacionar as decisões pedagógicas com a operacionalização do Plano Estratégico da Escola.

A informação foi organizada em três dimensões fundamentais da prestação do serviço educativo: Articulação Curricular, Práticas de Ensino e Monitorização das Aprendizagens.

5.1. Articulação curricular

Na dimensão da Articulação Curricular, evidencia-se a capacidade da Escola para gerir o currículo de forma integrada e orientada para o reforço de competências essenciais.

Destaca-se a institucionalização de ofertas complementares, como as Oficinas de Escrita e de Matemática, dirigidas aos 7.º e 8.º anos, concebidas para colmatar fragilidades persistentes na leitura, interpretação e raciocínio lógico. Estas disciplinas, aprovadas pelo Conselho Pedagógico e desenvolvidas pelos departamentos disciplinares de Línguas Clássicas e Românicas e de Matemática, criaram tempos letivos específicos para consolidação de pré-requisitos, procurando prevenir o insucesso escolar.

Paralelamente, a Escola dinamizou projetos interdisciplinares de cidadania e saúde, como a iniciativa “Mexe-te pelo teu coração”, integrando conteúdos de Educação Física, Ciências Naturais, Matemática e Cidadania. Estas ações promoveram aprendizagens práticas e o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, embora a avaliação do impacto comportamental ainda careça de acompanhamento longitudinal.

5.2. Práticas de ensino

Quanto às Práticas de Ensino, observa-se um esforço de modernização metodológica. A transição digital e a introdução da inteligência artificial surgem como vetores estratégicos, materializados no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

A realização de *workshops* para criação de instrumentos de avaliação com recurso a IA e ferramentas digitais procurou reduzir a burocracia docente e melhorar o *feedback* pedagógico, aumentando a literacia digital dos professores.

Outra medida relevante foi a coadjuvação em sala de aula, com dois docentes a apoiar turmas mais heterogéneas ou com elevado insucesso, especialmente a Português e Matemática. Esta estratégia visou promover diferenciação pedagógica e acompanhamento individualizado. Contudo, os resultados foram mistos, evidenciando que fatores comportamentais e falta de hábitos de estudo limitaram o impacto da medida.

Complementarmente, mantiveram-se atividades extracurriculares, como clubes, reforçando a dimensão formativa da Escola.

5.3. Monitorização das Aprendizagens

Na dimensão da Monitorização das Aprendizagens, identifica-se a área mais estruturada e recorrente das atas.

O principal instrumento é o sistema LARA (Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens), destinado à recuperação extra-aula de alunos com dificuldades. Apesar de as taxas de sucesso serem elevadas entre os participantes, a adesão das famílias revelou-se reduzida, com elevada recusa ou absentismo, comprometendo o impacto global da medida.

O Conselho Pedagógico analisou regularmente dados de frequência e resultados, refletindo sobre estratégias para aumentar o envolvimento familiar.

Regista-se ainda a uniformização dos critérios de avaliação, inclusive no domínio das atitudes, com criação de grelhas objetivas para reduzir subjetividades e promover equidade.

Salienta-se que o Conselho Pedagógico assumiu um papel regulador na análise de reclamações e recursos de avaliação, confirmando maioritariamente as classificações atribuídas, reforçando o rigor técnico e a autoridade pedagógica da Escola.

5.4. Plano Anual de Atividades (PAA) e Interdisciplinaridade

Na **Tabela 23**, apresenta-se o número de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) realizadas em 2023/24 e 2024/25, absoluto e relativo ao total, em percentagem, discriminadas pelas estruturas da Escola responsáveis pela sua dinamização (identificadas a seguir à tabela).

Tabela 23 – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em função da estrutura

Ano de escolaridade		BE e CD	DCE	DCEI	DCSH	DE	DL	PES	PNA	SPO	Total
2023/24	N.º	14	21	14	11	26	14	8	2	6	116
	%	12,1%	18,1%	12,1%	9,5%	22,4%	12,1%	6,9%	1,7%	5,2%	
2024/25	N.º	19	28	17	24	33	23	14	1	6	165
	%	11,5%	17,0%	10,3%	14,5%	20,0%	13,9%	8,5%	0,6%	3,6%	

BE – Biblioteca Escolar, CD – Cidadania e Desenvolvimento, DCE – Departamento de Ciências Experimentais, DCEI – Departamento de Ciências Exatas e da Informação, DCSH – Departamento de Ciências Sociais e Humanas, DE – Departamento de Expressões, DL – Departamento de Línguas, PES – Projeto de Educação para a Saúde, PNA – Plano Nacional das Artes, SPO – Serviços de Psicologia e Orientação.

As AEC realizadas apresentam diversidade considerável: visitas de estudo, exposições, palestras, painéis, concursos, competições desportivas, comemorações, formação, entre outras. Destaca-se ainda a atividade Interdepartamental que envolve toda a comunidade educativa

Em 2023/24, as diversas estruturas da Escola estiveram envolvidas em 92 atividades, prevendo-se que tenha havido mais de 2 dezenas de atividades dinamizadas por mais de uma estrutura da Escola.

Em 2024/25, as diversas estruturas da Escola estiveram envolvidas em 126 atividades, prevendo-se que tenha havido cerca de 3 dezenas de atividades dinamizadas por mais de uma estrutura da Escola.

Na **Tabela 24**, apresenta-se o número de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) realizadas em 2023/24 e 2024/25, absoluto e relativo ao total, em percentagem, discriminadas por objetivos do Projeto Educativo.

Tabela 24 – AEC realizadas e objetivos do Projeto Educativo

Objetivos do Projeto Educativo	2023/24		2024/25	
	N.º	%	N.º	%
Desenvolver potencialidades físicas, intelectuais e artísticas.	53	57,6%	76	60,3%
Desenvolver comportamentos facilitadores da aprendizagem.	56	60,9%	92	73,0%
Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.	46	50,0%	66	52,4%
Desenvolver competências e conhecimentos sólidos, enfatizando o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais.	16	17,4%	17	13,5%
Perspetivar a avaliação como um elemento fundamental na promoção do sucesso.	1	1,1%	9	7,1%
Promover a construção de projetos escolares e profissionais.	31	33,7%	50	39,7%
Estimular a participação ativa e colaborativa dos alunos nas atividades da Escola.	54	58,7%	75	59,5%
Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito e de disponibilidade e adaptação à mudança.	42	45,7%	46	36,5%

Da análise da tabela, destaca-se o desenvolvimento das potencialidades físicas, intelectuais e artísticas, o desenvolvimento de comportamentos facilitadores da aprendizagem, a promoção da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o estímulo da participação ativa e colaborativa dos alunos e criação de hábitos de trabalho, individual e em grupo.

Em particular, a promoção da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade revela que muitas das atividades têm subjacente um trabalho colaborativo entre departamentos curriculares ou disciplinares e diversas estruturas da Escola.

5.5. Síntese

A síntese interpretativa aponta para uma gestão pedagógica marcada por ciclos sazonais: planeamento no início do ano, diagnóstico e remediação a meio, avaliação no final e preparação do ciclo seguinte. A documentação revela uma cultura de reflexão e transparência, com discussão aberta dos problemas.

A repetição de algumas dificuldades, especialmente a baixa adesão aos LARA e o insucesso persistente de alguns grupos, indica desafios na eficácia das medidas.

Paralelamente, têm surgido novas preocupações com atitudes, comportamento e organização da sala de aula, bem como um investimento crescente na inovação digital.

Em suma, a escola demonstra liderança pedagógica estruturada, capacidade de monitorização sistemática e compromisso com a melhoria contínua. Apesar disso, a eficácia final das estratégias de recuperação continua a constituir o principal desafio identificado.

6. Liderança e gestão

Foi aplicado um questionário dirigido aos alunos dos 8.º, 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade sobre o funcionamento da Escola (alunos que entraram na Escola em 2024/25, ou em 2023/24, ou anteriormente), para recolha de indicadores sobre a perceção dos alunos relativa à liderança e gestão.

O questionário foi estruturado em duas componentes complementares:

i. um conjunto de 16 questões de resposta quantitativa, sendo que 12 utilizam uma escala de Likert de 5 pontos (na qual, o inquirido indica o grau de concordância relativamente a uma afirmação);
ii. duas questões abertas de natureza qualitativa, destinadas a recolher opiniões e sugestões.

Quanto à abordagem metodológica, fez-se uma estatística descritiva (média e desvio-padrão) para cada item (componente quantitativa) e uma análise de conteúdo com categorização temática e análise das respostas abertas (componente qualitativa).

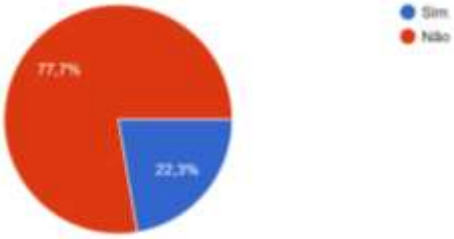
Responderam, no total, 573 alunos, representando 79,0% da população dos anos de escolaridade a que o questionário foi dirigido.

Apresentam-se a seguir os gráficos com as respostas dos alunos, expressas em percentagem.

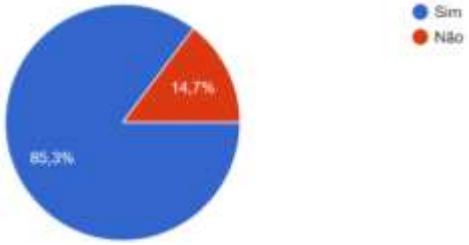
Qual é o ciclo que frequentas? (3.º ciclo / ensino secundário)



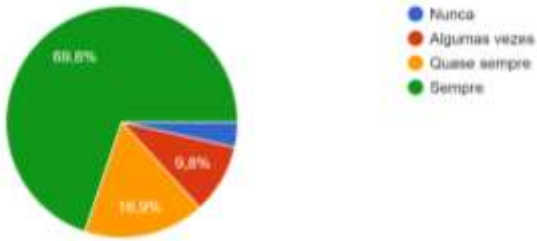
Faço ou fiz parte de órgãos representativos da Escola (Associação de Estudantes, Conselho de Delegados, Conselho Consultivo dos Alunos, etc.).



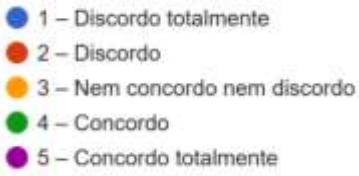
Conheço os direitos e os deveres dos alunos inscritos no Regulamento Interno.



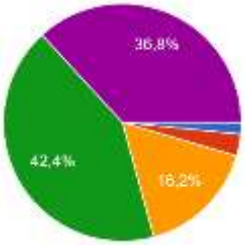
Exerço o direito / dever de voto quando há atos eleitorais internos na Escola.



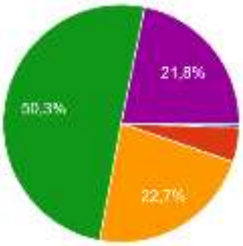
Apresenta-se abaixo a estatística descritiva para os 12 itens que utilizam uma escala Likert de 5 pontos.



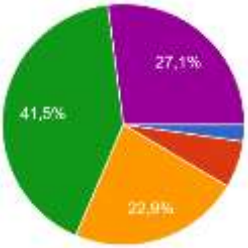
A Direção da Escola comunica de forma clara, no início de cada ano letivo, os objetivos a atingir e as regras a cumprir.



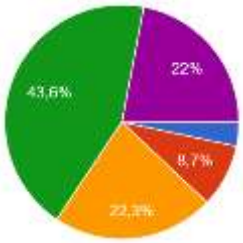
A Escola está bem organizada.



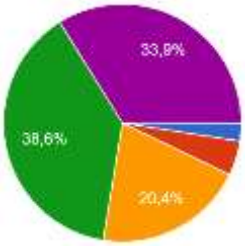
A Escola é um lugar seguro.



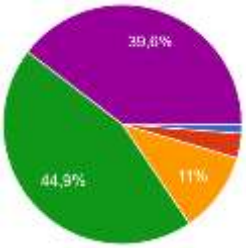
A Direção da Escola preocupa-se com o bem-estar dos alunos.



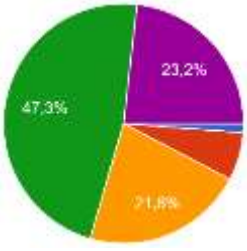
Os alunos são incentivados a serem assíduos e pontuais.



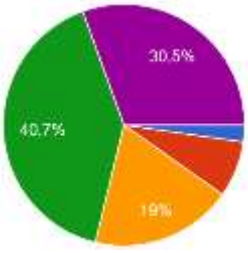
As regras de comportamento na Escola são claras.



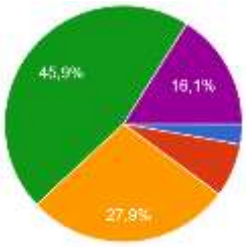
A Escola promove as melhores condições para o desenvolvimento das aprendizagens.



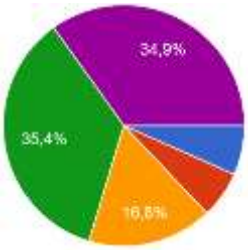
Os alunos são reconhecidos pelo seu mérito (académico, desportivo e artístico).



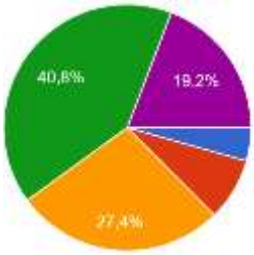
As iniciativas das Associação de Estudantes e dos delegados de turma são valorizadas.



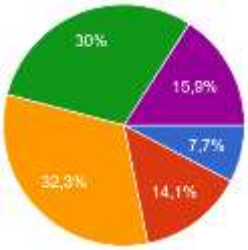
Os diretores de turma estão disponíveis para resolver os meus problemas.



Se eu tiver um problema grave, a Direção da Escola está disponível para me ouvir.



Sinto-me à vontade para apresentar sugestões ou críticas à Direção da Escola.



Na **Tabela 25**, apresentam-se as afirmações, relativas a diversos aspetos do funcionamento da Escola, por ordem decrescente de classificação, com base no valor médio das respostas (grau de satisfação).

Tabela 25 – Ordenação das afirmações por grau de satisfação decrescente

Afirmações	Média	Desvio padrão
As regras de comportamento na Escola são claras.	4,18	0,85
A Direção da Escola comunica de forma clara, no início de cada ano letivo, os objetivos a atingir e as regras a cumprir.	4,10	0,88
Os alunos são incentivados a serem assíduos e pontuais.	3,97	0,97
Os alunos são reconhecidos pelo seu mérito (académico, desportivo e artístico).	3,90	0,99
A Escola está bem organizada.	3,88	0,82
Os diretores de turma estão disponíveis para resolver os meus problemas.	3,86	1,16
A Escola é um lugar seguro.	3,85	0,97
A Escola promove as melhores condições para o desenvolvimento das aprendizagens.	3,85	0,89
A Direção da Escola preocupa-se com o bem-estar dos alunos.	3,72	1,01
As iniciativas das Associação de Estudantes e dos delegados de turma são valorizadas.	3,65	0,93
Se eu tiver um problema grave, a Direção da Escola está disponível para me ouvir.	3,62	1,02
Sinto-me à vontade para apresentar sugestões ou críticas à Direção da Escola.	3,32	1,13

Os resultados do questionário revelam uma perceção globalmente positiva da Escola, com médias próximas de 4 numa escala de 1 a 5. Os itens melhor avaliados apresentam também níveis razoáveis de consenso (os desvios padrão ou são inferiores a 1 ou muito próximos de 1).

Há alguns aspetos que registam médias mais baixas (as três últimas afirmações da **Tabela 25**, na página anterior) ou maior dispersão de respostas ("Se eu tiver um problema grave, a Direção da Escola está disponível para me ouvir." e "Os diretores de turma estão disponíveis para resolver os meus problemas."), onde as perceções dos participantes são mais divergentes, sugerindo áreas que poderão justificar atenção ou melhoria.

6.1. Componente quantitativa

Envolvimento e cidadania escolar

Participação em órgãos representativos (Associação de Estudantes, Conselho de Delegados, etc.): os resultados indicam pouca participação direta dos alunos na vida institucional, o que não deixará de estar relacionado com o reduzido número de órgãos em que têm assento.

Quanto ao conhecimento dos direitos e deveres no Regulamento Interno, embora a média seja positiva não se pode descurar a necessidade de reforçar a comunicação institucional sobre regras e direitos.

Exercício do voto em atos internos: apresenta valores elevados, indicando que a cultura de participação democrática escolar é forte.

Em síntese, os alunos reconhecem a importância da participação, recomendando-se continuar a reforçar a sensibilização e as oportunidades para a participação cívica.

Comunicação, organização e segurança

Os resultados revelam clareza na comunicação da Direção e boa organização da Escola, refletindo perceção positiva da gestão.

A segurança escolar é um dos itens mais bem avaliados, indicando sentimento de proteção e ambiente estável.

Em síntese, os alunos percecionam a Escola como organizada e segura, com comunicação clara da Direção.

Clima relacional e apoio

A preocupação da Direção com o bem-estar, e a disponibilidade da Direção e dos diretores de turma para ouvir e ajudar, sugere que há proximidade, mas pode ser reforçada.

Sentir-se à vontade para apresentar sugestões ou críticas apresenta uma das médias mais baixas, podendo apontar para possíveis barreiras de comunicação e/ou para indiferença no exercício de uma cidadania ativa.

Em síntese, há uma nítida base de confiança, mas nem todos os alunos se envolvem na sugestão de melhorias.

Ensino e valorização do mérito

A maioria dos alunos reconhece o esforço institucional para a criação de boas condições para o desenvolvimento das aprendizagens

Os resultados indicam boa gestão disciplinar: regras de comportamento claras e incentivo à assiduidade/pontualidade.

O reconhecimento do mérito dos alunos é muito positivo. embora a valorização das iniciativas dos alunos revele alguma carência de mecanismos de valorização.

Em síntese, a Escola é vista como estruturada e disciplinada, mas pode melhorar na valorização pessoal e motivacional dos alunos.

6.2. Componente qualitativa

O que é que a Direção da Escola faz de melhor?

Na **Tabela 26**, apresenta-se uma síntese das respostas dadas pelos alunos distribuídas por 7 categorias, e a percentagem aproximada de respostas em cada uma delas.

Tabela 26 – O que é que a Direção da Escola faz de melhor?

Categoria	Exemplos de respostas dos alunos	%
Sem resposta / ausência de sugestão	"não sei", "nada", ".", "..."	38%
Gestão e organização da escola	"organizar bem a escola", "boa gestão", "a escola funciona bem", "boa organização", …	16%
Resolução de problemas e tomada de decisões	"resolve problemas", "tenta melhorar a escola", "procura soluções", "atua quando há problemas"	13%
Comunicação da Direção	"comunica bem com os alunos", "informa a escola", "explica decisões", …	11%
Relação e proximidade com os alunos	"ouve os alunos", "está disponível", "preocupa-se com os estudantes", …	9%
Promoção de atividades e projetos	"organiza atividades", "apoia projetos", "promove eventos e visitas de estudo". …	7%
Manutenção e melhoria da escola	"melhorar as condições da escola", "fazer obras", "cuidar das instalações", …	6%

Parte significativa dos alunos respondeu "não sei", "nada" ou mostrou desconhecimento do trabalho da Direção, o que pode indicar ou baixa visibilidade de algumas funções da gestão escolar junto dos alunos ou desinteresse da parte destes.

Em relação aos alunos que deram uma resposta com conteúdo significativo, apresenta-se a seguinte síntese:

- A ideia mais referida pelos alunos é a boa comunicação da Direção, sobretudo através de emails informativos; os alunos destacam que recebem mensagens com avisos, divulgação de atividades e outras informações importantes, o que ajuda a manter a comunidade escolar informada. Alguns referem também mensagens mais informais, como votos de bom fim de semana ou de parabéns, que são interpretadas como sinal de proximidade.
- Muitas respostas apontam para a boa organização geral da escola. Esta perceção está associada à ideia de que a Escola funciona de forma estruturada e com regras claras.
- Outro aspeto mencionado é a organização e divulgação de atividades extracurriculares; estas atividades são vistas como oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar.

- Alguns alunos referem:
  - que a Direção procura ajudar os alunos quando surgem problemas, mostrando disponibilidade para ouvir, esclarecer dúvidas e apoiar dificuldades escolares;
  - a criação de um ambiente escolar seguro e organizado;
  - o papel da Direção na definição e aplicação de regras, na clarificação de direitos e deveres e na manutenção da disciplina dentro da escola;
  - boas instalações e equipamentos, disponibilização de materiais ou recursos, manutenção do espaço escolar e garantia de condições adequadas para o estudo.

Em suma, das respostas substantivas, destaca-se a perceção de que a Direção assegura uma boa gestão e organização do funcionamento da Escola.

Se pudesses mudar alguma coisa na forma como a escola funciona, o que seria?

Na **Tabela 27**, apresenta-se uma síntese nas sugestões de mudança apresentadas pelos alunos distribuídas por 8 categorias, e a percentagem aproximada de respostas em cada uma delas.

Tabela 27 – Categoria de sugestão por frequência decrescente

Categoria de sugestão	Exemplos de respostas	%
Sem sugestão	"não sei", "nada". ".", "…"	40%
Horários letivos	Começar aulas às 9 h, intervalos maiores, menos aulas seguidas, blocos de 90 min demasiado longos.	15%
Infraestruturas e equipamentos	Substituição de computadores e projetores, melhor internet, melhoria das casas de banho.	14%
Atividades, visitas de estudo e clubes	Mais visitas de estudo, clubes, palestras, atividades culturais ou desportivas.	11%
Serviços escolares (bar, cantina, máquinas)	Melhor organização do bar, mais qualidade da comida na cantina, reposição de micro-ondas, melhoria das máquinas de comida.	8%
Métodos de ensino e práticas pedagógicas	Aulas mais dinâmicas, aprendizagem prática, mais apoio a alunos com dificuldades.	5%
Bem-estar e relação com os alunos	Ouvir mais os alunos, atenção à saúde mental.	4%
Regras, disciplina e segurança	Controlo de comportamentos, maior segurança, regras mais justas.	2%
Igualdade e condições entre cursos	Distribuição mais equitativa de equipamentos e recursos.	1%

A maioria dos alunos responde “não sei”, “nada” ou não dá nenhuma sugestão, o que pode indicar satisfação geral com o funcionamento da escola ou baixo conhecimento sobre os processos de gestão escolar ou desinteresse.

A sugestão mais frequente é a relativa aos horários letivos: muitos alunos referem a necessidade de rever a organização do tempo letivo. As respostas parecem indiciar preocupação com cansaço e capacidade de concentração.

Um número significativo de alunos sugere melhorias nas condições materiais da escola. Alguns alunos referem também situações concretas de equipamentos avariados ou espaços degradados.

As sugestões de realização de mais visitas de estudo e outras atividades extracurriculares mostram valorização de aprendizagens mais práticas e diversificadas.

As sugestões de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas indiciam a necessidade de melhoria da qualidade pedagógica em algumas disciplinas.

Algumas respostas, embora em pequeno número, indicam que é necessário dar maior atenção aos problemas dos alunos e à sua saúde mental. Estas respostas podem indiciar a necessidade de melhoria do apoio aos alunos com dificuldades pessoais ou escolares.

Um número muito reduzido de alunos refere a necessidade de maior segurança no recinto escolar, de maior controlo de comportamentos que perturbam o ambiente escolar e de maior equidade na distribuição de recursos.

Em suma, as sugestões dos alunos concentram-se sobretudo em quatro áreas prioritárias: organização do tempo escolar, melhoria das infraestruturas e equipamentos, maior oferta de atividades educativas e visitas de estudo, e maior atenção às opiniões e necessidades dos alunos. As respostas evidenciam preocupação com as condições de aprendizagem, o bem-estar e a qualidade da experiência escolar.

7. Conclusões e recomendações

Quanto aos resultados académicos, destaca-se, globalmente, o seguinte:

- percentagem de abandono nula em ambos os anos letivos (cumprimento pleno da meta);
- no 3.º CEB
  - percentagens globais de transição/aprovação elevadas (metas atingidas),
  - percentagens de classificações superiores a 2, a Português, Matemática e Inglês: consistentemente acima das metas,
  - nas provas finais do ensino básico, a Português, meta cumprida em 2023/24, mas não atingida em 2024/25; a Matemática, a meta não foi atingida em nenhum dos anos;
- nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário
  - percentagens de transição no 10.º e 11.º anos sempre acima da meta,
  - percentagem de aprovação do secundário acima da meta em 2023/24, mas ligeiramente abaixo da meta em 2024/25 (impacto da reintrodução de exames nacionais obrigatórios e menor sucesso no curso profissional).
  - percentagens de aprovação: metas amplamente cumpridas a Física e Química A, a Biologia e Geologia, a Português, em ambos os anos; a Matemática A meta atingida em 2023/24, mas não atingida em 2024/25, devido sobretudo aos alunos autopropostos;
- no ensino profissional (Técnico de Informática – Sistemas)
  - percentagem de conclusão acima da meta em 2023/24 e abaixo em 2024/25,
  - médias de conclusão elevadas, havendo uma melhoria em 2024/25 comparativamente a 2023/24,
  - a maioria dos alunos prosseguem estudos, o que justifica uma baixa percentagem de diplomados empregados, e contribui para o facto de nenhum deles estar a trabalhar na área do curso.

Em síntese, no 3.º CEB, os resultados são bons, embora revelem alguns sinais de fragilidade, sobretudo na avaliação externa; no secundário, o desempenho é sólido, embora com algumas fragilidades nos resultados nos exames nacionais de Matemática A e na empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais.

Quanto à disciplina e ao comportamento, destaca-se, globalmente, o seguinte:

- em relação às ordens de saída da sala de aula, o objetivo do Contrato de Autonomia foi cumprido, tendo havido uma diminuição significativa em 2024/25 (redução para cerca de metade);
- as medidas disciplinares sancionatórias aumentaram significativamente (aumento para cerca do dobro), devido, sobretudo, às repreensões registadas no secundário;
- as medidas suspensas revelaram eficácia preventiva.

Quanto à equidade e inclusão, destaca-se, globalmente, o seguinte:

- relativamente aos LARA:
  - elevado investimento de recursos e percentagens altas de sucesso;
  - maior eficácia no 3.º CEB do que no secundário;
  - elevada não aceitação dos LARA pelos encarregados de educação;
- os alunos dos escalões A e B apresentam resultados académicos próximos das médias gerais, o que constitui um indicador positivo de equidade;
- mais de 1 em cada 10 alunos são de outras nacionalidades, com um aumento de cerca de 50% de 2023/24 para 2024/25 (implementação de PLNM com evolução positiva e aumento da multiculturalidade);
- forte centralidade das medidas seletivas e adicionais (resposta inclusiva consistente e eficaz, com sucesso global de 96,6% no 3.º CEB e 87,8% no secundário).

Quanto à prestação do serviço educativo, destaca-se, globalmente, o seguinte:

- gestão curricular estratégica e preventiva (forte cultura de análise de dados e de uniformização de critérios de avaliação);
- investimento na transição digital e IA (PADDE);
- conselho pedagógico com papel regulador ativo (liderança pedagógica estruturada e cultura de monitorização consolidada);
- Plano Anual de Atividades diversificado (de 2023/24 para 2024/25, houve um aumento de cerca de 50% no número de atividades), com forte aposta no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, nos comportamentos facilitadores da aprendizagem, na interdisciplinaridade, na participação ativa dos alunos e no reforço do trabalho colaborativo entre departamentos.

Quanto à liderança e gestão, da análise do questionário dirigido aos alunos, em termos gerais, os resultados apontam para:

- avaliação positiva do funcionamento global da Escola, em especial na segurança, organização e regras claras;
- satisfação com o apoio e comunicação entre a Direção e os alunos e com o reconhecimento do mérito;
- necessidade de reforçar a cultura participativa e as iniciativas dos estudantes.

Propõe-se as seguintes áreas de melhoria (prioridades estratégicas para consolidação futura):

- envolvimento dos alunos menos empenhados;
- eficácia das estratégias de recuperação (vencer a baixa adesão das famílias e fomentar a aceitação da ajuda dos técnicos especializados);
- resultados da avaliação externa a Português e a Matemática;
- empregabilidade do ensino profissional;
- diálogo intercultural;
- comunicação do Regulamento Interno;
- escuta ativa dos alunos;
- valorização pública dos alunos, para além do mérito académico.

Em suma, a Escola demonstra liderança pedagógica estruturada e dialogante, cultura de reflexão e de autorregulação consolidada, compromisso com a melhoria contínua, forte investimento na inovação pedagógica e digital, resposta adequada à diversidade cognitiva, social e funcional dos alunos e à crescente diversidade cultural e linguística, equidade nos resultados dos alunos apoiados socialmente, dinamismo no Plano Anual de Atividades, resultados globais muito positivos e metas maioritariamente cumpridas.

Relatório aprovado pela Comissão de Autoavaliação da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho

18 de março de 2026

8. Índice das tabelas e gráficos

Tabela	Título	Página
1	Transição nos 7.º, 8.º e 9.º anos em 2023/24 e 2024/25	4
2	Positivas a Português, Inglês e Matemática (3.ºCEB) em 2023/24	5
3	Positivas a Português, Inglês e Matemática (3.ºCEB) em 2024/25	5
4	Positivas nas PF, CI e CF de Português e Matemática (2023/24)	6
5	Positivas nas PF, CI e CF de Português e Matemática (2024/25)	6
6	Qualidade do Sucesso e Transição nos 10.º, 11.º e 12.º Anos em 2023/24	7
7	Qualidade do Sucesso e Transição nos 10.º, 11.º e 12.º Anos em 2024/25	7
8	Aprovação a Física e Química A e a Biologia e Geologia em 2023/24 e 2024/25	8
9	Aprovação a Português e a Matemática A em 2023/24 e 2024/25	8
10	Aprovação no Ensino Secundário em 2023/24 e 2024/25	9
11	Média Final do CP	10
12	Indicadores EQAVET	10
13	Ordens de Saída da Sala de Aula (OSSA)	12
14	Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	13
15	Tipo de medidas disciplinares sancionatórias	14
16	Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA) – 2023/24	15
17	Laboratórios de Apoio e Reforço das Aprendizagens (LARA) – 2024/25	16
18	Medidas universais, seletivas e adicionais por ciclo de ensino	17
19	Média dos alunos de escalões A e B e média de ano (2023/24)	19
20	Média dos alunos de escalões A e B e média de ano (2024/25)	20
21	Alunos de outras nacionalidades	21
22	PLNM e proficiência linguística	23
23	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em função da estrutura	27
24	AEC realizadas e objetivos do Projeto Educativo	28
25	Ordenação das afirmações por grau de satisfação decrescente	32
26	O que é que a Direção da Escola faz de melhor?	35
27	Categoria de sugestão por frequência decrescente	36

Gráfico	Título	Página
1	Médias por escalão e por ano (3.º CEB) 2023/24	18
2	Médias por escalão e por ano (secundário) 2023/24	18
3	Médias por escalão e por ano (3.º CEB) 2024/25	19
4	Médias por escalão e por ano (secundário) 2024/25	19
5	Alunos de outras nacionalidades	20
6	Alunos de nacionalidade portuguesa versus alunos de outras nacionalidades	21

9. Fontes

Atas das reuniões do conselho pedagógico 2023/24 e 2024/25, ESJC.

Bardin, Laurence (2008). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Critérios de avaliação e critérios de classificação da ESJC (2023/24), Ata do conselho pedagógico, 24.10.2023, ESJC.

Critérios de avaliação e critérios de classificação da ESJC (2024/25), Ata do conselho pedagógico, ESJC, 10.09.2024.

Informação dos coordenadores de departamento disciplinar (Ciência Físico-Químicas, Ciências Naturais, Línguas Clássicas e Românicas, Línguas Germânicas e Matemática) sobre os LARA

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – PADDE 2024-2025, ESJC, setembro de 2024.

Projeto Educativo 2021-2024, ESJC, dezembro de 2021.

Projeto Educativo 2025-2029, ESJC, 17.12.2024.

Regulamento Interno da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, ESJC, 12.12.2023.

Regulamento Interno da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, ESJC, 17.12.2024.

Relatório Anual de Progresso da ESJCFF n.º 1 (2024/25)

Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2023/2024, Inovar PAA, Ata do conselho pedagógico, ESJC, 12.07.2024.

Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2024/2025, Inovar PAA, Ata do conselho pedagógico, ESJC, 07.07.2025.

Relatório de Satisfação do Ensino Profissional 2024/25, ESJC.

Relatórios de transição e das classificações dos alunos 2023/24 e 2024/25, Inovar Alunos, ESJC.

Resultados da aplicação de um Questionário no *Google Forms* a alunos, março 2026.